

SAUDAÇÃO

Há festa na casa do Pai. Esta alegria só é completa quando encontrarmos também nós aquele ou aquela que nos falta e que é preciso procurar. Procurar onde? Dentro e fora desta casa. Procurar até quando? Até encontrar. E que fazer ao encontrar? Alegrar-se, chamar amigos e vizinhos, partilhar a Boa Nova. É este o programa das festas deste domingo, reunidos em família.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Ámen.

PEDIMOS PERDÃO

> «Deus imortal, invisível e único», que desceste até nós, para conhecermos a altura e a profundidade do teu amor:

Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*

> Jesus Cristo, que vieste ao mundo «para salvar os pecadores, e eu sou o primeiro deles»: Cristo, misericórdia! *TODOS: Cristo, misericórdia!*

> Filho do Homem, que vieste procurar e salvar o que «estava perdido»: Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*

ACOLHEMOS A PALAVRA

[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/áudio disponível no Laboratório da fé; Quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]

LEITURA DA PRIMEIRA CARTA A TIMÓTEO *[capítulo 1, versículos 12 a 17]*

Caríssimo: Dou graças Àquele que me deu força, Jesus Cristo, Nosso Senhor, que me julgou digno de confiança e me chamou ao seu serviço, a mim que tinha sido blasfemo, perseguidor e violento. Mas alcancei misericórdia, porque agi por ignorância, quando ainda era descrente. A graça de Nosso Senhor superabundou em mim, com a fé e a caridade que temos em Cristo Jesus. É digna de fé esta palavra e merecedora de toda a aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores e eu sou o primeiro deles. Mas alcancei misericórdia, para que, em mim

primeiramente, Jesus Cristo manifestasse toda a sua magnanimidade, como exemplo para os que não de acreditar n'Ele, para a vida eterna. Ao Rei dos séculos, Deus imortal, invisível e único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amen.

PARTILHAMOS A PALAVRA

Na Carta a Timóteo, Paulo fala na primeira pessoa. A iniciativa da vocação e missão parte de Jesus Cristo. Paulo apresenta-a como fruto da misericórdia divina. Acrescenta que a sua conversão só foi possível pela superabundância da graça de Jesus Cristo.

Ser discípulo é, em primeiro lugar, resposta a uma vocação. Mas atenção: não se trata de um voluntarismo pessoal; é um assunto de fé. Porque a iniciativa parte de Deus, o discipulado é um exercício de obediência ao chamamento divino. É tomar consciência de que Deus me julgou digno de confiança e me chama ao seu serviço para uma missão.

Em segundo lugar, acontece numa experiência de encontro pessoal com Jesus Cristo. Foi assim com os primeiros discípulos. Foi assim com Paulo. Só pode ser assim conosco!

Houve um tempo em que ser cristão se resumia a manter determinadas crenças religiosas, viver práticas piedosas, cumprir os mandamentos, jejuar, dar esmola aos pobres, no fundo tratava-se de fazer coisas boas e dignas. Hoje, precisamos de assumir com clareza que ser cristão é fazer a experiência pessoal de encontro com Jesus Cristo, como muito têm insistido os últimos papas. Não é um encontro físico, é um encontro com o Ressuscitado. Tal como aconteceu com Paulo. Disse Bento XVI: «A fé é antes de tudo encontro pessoal, íntimo com Jesus, é fazer a experiência da sua proximidade, da sua amizade, do seu amor, e só assim se aprende a conhecê-lo cada vez mais, a amá-lo e a segui-lo sempre mais. Que isto se verifique com cada um de nós!».

[Ver/ouvir/ler a segunda parte do vídeo disponível no Laboratório da fé]

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

A Deus, nosso Pai, que nos ama e nos procura sem cessar, até nos encontrar, confiemos as preocupações e as necessidades do seu povo em oração, dizendo: Pai de misericórdia, escuta a nossa oração!

> Pela Igreja: para que, à imagem do Bom Pastor, procure, dentro e fora de casa, cada pessoa, para a conduzir ao abraço redentor do encontro com Jesus Cristo, nós te pedimos: *TODOS: Pai de misericórdia, escuta...*

> Pelos que governam: para que procurem os descartados, lutando pela promoção humana de cada pessoa, sem deixar ninguém para trás, nós te pedimos: *TODOS: Pai de misericórdia, escuta a nossa oração!*

> Pela humanidade inteira: para que escute o grito amargo da Criação, que ressoa nas alterações climáticas e na diminuição da biodiversidade, promovendo estilos de vida saudáveis, nós te pedimos: *TODOS: Pai...*

> Pela nossa família: para que, através de cada um de nós, desenvolva o seu rosto feminino, terno e materno, que a torne capaz de procurar e nunca abandonar o que está perdido, nós te pedimos: *TODOS: Pai...*

> *[acrescenta a tua intenção]*, nós te pedimos: *TODOS: Pai de misericórdia...*

Fiéis aos ensinamentos de Jesus Cristo, rezamos: [TODOS:] Pai nosso...

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

Ser discípulo é também «escutar a voz da Criação», nossa Casa Comum. Esta semana, vamos aprofundar as propostas do Tempo da Criação e implementar, pelo menos uma, no contexto familiar. — bit.ly/Criacao22
Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Deus, nosso Pai, preparas um banquete e fazes uma festa ao encontrar os teus filhos perdidos dentro ou fora de casa. Acendemos a vela, abrimos a janela, dilatamos o nosso pobre coração, para que seja forte e generoso, a procurar o outro até o encontrar a pedir e a dar o pão, a paz e o perdão, a cada irmã, a cada irmão. Ámen.

UMA RELAÇÃO VITAL VIGÉSIMO QUARTO DOMINGO

LITURGIA FAMILIAR

Eis o que pode ser um resumo deste Vigésimo Quarto Domingo (Ano C): apesar de todas as fragilidades, como Paulo, reconheço que Jesus Cristo «me julgou digno de confiança e me chamou ao seu serviço».

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM'
E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/áudio]

Em três parábolas, Jesus Cristo apresenta-nos Deus repleto de alegria, sobretudo quando celebra o encontro e o perdão. A natureza de Deus é semelhante a um pastor que vai «à procura da que anda perdida», é como um pai que se alegra «por um só pecador que se arrependa». Até a linguagem do Antigo Testamento fala de Deus a desistir «do mal com que tinha ameaçado o seu povo». Como Moisés, que invoca o perdão, e como o salmista, que deseja a conversão, rezemos: «Criei em mim, ó Deus, um coração puro e fizeste nascer dentro de mim um espírito firme». Eis o que pode ser um resumo deste Vigésimo Quarto Domingo (Ano C): apesar de todas as fragilidades, como Paulo, reconheço que Jesus Cristo «me julgou digno de confiança e me chamou ao seu serviço».

[segunda parte do vídeo/áudio]

Chegou a hora de falarmos sobre a nossa relação com Deus. Aquilo que nos ensinaram continua a ser importante. Contudo, o discipulado não está nos conceitos doutrinários ou nas normas morais que nos transmitiram e que abraçamos como importantes. Ser discípulo é uma relação de amizade com Jesus Cristo, é sentir-se inundado pelo seu amor. Discípulo é ser missionário, como nos lembra o Papa Francisco. Por isso, ser cristão é também falar aos outros sobre a nossa relação com Deus. Com assombro e com autenticidade. Sem medo de apontar as nossas fragilidades, convictos de que Deus faz maravilhas, quando nos confiamos por inteiro à superabundância da sua misericórdia. Como é a tua relação com Deus, neste momento da tua vida?



Catequese familiar

Pintar o desenho para aprofundar a temática deste 'episódio': *uma relação vital com Jesus Cristo*

Conversar em família, sobre a pergunta: *Como é a tua relação com Deus, neste momento da tua vida?*

Aprofundar as propostas para o Tempo da Criação, a decorrer até 4 de outubro, sob a temática «escutar a voz da Criação» – bit.ly/Criacao22



fano
888